

A HORTA ESCOLAR COMO UM RECURSO DIDÁTICO

LUCIANA ROSSALES FARIAS¹; VERA LUCIA BOBROWSKI²

¹Prefeitura Municipal de Pelotas1 – Luciana_nuny@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – orientadora - vera.bobrowski@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB - Lei 9.394/96) dispõe a educação infantil (EI) como primeira etapa da educação básica e é extremamente importante para o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 1998), um dos objetivos para esta faixa etária é conhecer e descobrir progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar. Sendo assim, fica claro a importância da intervenção do professor em ampliar cada vez mais os conhecimentos e possibilidades dos alunos e, também, explorar suas potencialidades, desenvolvendo um aluno de forma integral e não fragmentada.

Entendemos que o ensino através de projetos é importante para a educação infantil, pois pode enriquecer as experiências tanto das crianças como do educador, por atrair o interesse, por ser uma oportunidade de socialização e por tornar as crianças protagonistas da construção dos seus conhecimentos durante as etapas do projeto (MONTEIRO et al., 2013).

O trabalho com projetos na educação infantil deve atender a especificidades da faixa etária e ter um respaldo teórico para nossas aspirações pedagógicas, devendo ser trabalhado de forma lúdica e comprometido com o aprendizado (ANTUNES, 2012). Além disto, o ensino através de projetos torna a escola um espaço aberto onde a comunidade participa e assim a escola concretiza o seu papel como agente transformador.

Como professora da E.M.E.I. Mario Quintana, localizada no bairro Guabiroba da cidade de Pelotas/RS, da turma de pré-escola com faixa etária de 4 a 5 anos, com 20 alunos, observei que havia uma resistência grande dos alunos em provar a nova alimentação, “um medo” de degustar, por não conhecer ou não estar habituado com certos alimentos, como frutas e verduras. Ao questioná-los sobre o assunto, ficou claro que sua alimentação de rotina em casa era bem diferente da que oferecíamos na escola. Diante dessa situação, ficou clara a real necessidade de intervenção através de um projeto de ensino, que mostrasse às crianças a importância de uma alimentação saudável.

O objetivo do projeto foi mostrar a eles a origem dos alimentos, através da germinação das sementes, do ciclo de vida destas plantas e alimentação saudável utilizando a horta como um recurso didático.

2. METODOLOGIA

Começamos o projeto com uma reunião com os pais onde apresentamos o projeto “Alimentação saudável: horta escolar como recurso de ensino”, e realizamos uma entrevista com os pais com questionamentos sobre as preferências alimentares de seus filhos. Ao final do projeto também distribuímos

para os pais uma nova ficha de entrevista com o objetivo de coletar dados que demonstrem a evolução dos alunos em seus hábitos alimentares.

Uma das metodologias utilizadas foi o uso de vídeo, onde escolhemos o filme “Sid alimentação saudável”. É um vídeo curto, de apenas um episódio, com duração de 10 min. O vídeo é sobre a importância da alimentação saudável. Logo após o filme, realizamos uma roda de conversa sobre o que foi tratado no filme, e, em seguida propusemos que eles realizassem um desenho de uma refeição saudável e também confeccionamos um cartaz utilizando recortes de revistas com imagens de alimentos, formando a pirâmide alimentar.

Começamos então em um espaço sem uso da escola a construção e montagem da horta, combinamos em usar materiais recicláveis para plantar, como pneus e garrafas pet que também seriam coloridos. Após o preparo do local montamos a horta escolar a qual foi cultivada e cuidada pelos alunos, sendo utilizada como recurso didático para trabalharmos diferentes temáticas como: diversidade de tamanhos e forma das sementes, importância de legumes e verduras na alimentação, germinação, importância da água para os seres vivos bem como o trabalho em grupo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira reunião (entrevista) com os pais estes puderam expressar oralmente o comportamento alimentar de seus filhos em casa e suas preferências. Alguns pais relataram ter problemas com a alimentação dos filhos em casa e sua resistência por certos alimentos, assim como acontecia na escola.

Na segunda entrevista realizada com os pais, obtivemos dos 16 responsáveis entrevistados a informação de que o projeto fez diferença na alimentação das crianças e que todas passaram a comer mais frutas, verduras e legumes.

A seguir transcrevemos algumas das opiniões relatadas:

‘Ela fez as pessoas de casa comerem frutas e legumes, chegavam em casa contando que colheu alface da horta, que plantou flores e que adorava’(A4).

‘Esta comendo melhor, descreve o nome dos alimentos, e aprecia mais frutas, o projeto fez diferença na alimentação da minha filha, pois incentivou a diversificação dos alimentos, deixando o leite um pouco de lado e dando vez a outros alimentos mais saudáveis. Muito obrigado!’ (A7).

Observamos mudanças claras no comportamento dos alunos na escola também, pois passaram a ingerir mais frutas e verduras (sem medo de provar) e também incentivavam os demais alunos da escola, que não participavam do projeto, a consumir alimentos mais saudáveis (Fig. 11).

Na atividade relacionada ao vídeo, para a maioria dos alunos, o que mais chamou a atenção foi o excesso de guloseimas que o menino ingeria. Aproveitamos este momento e a dúvida deles sobre o que o corpo necessita para crescer saudável, e organizamos em grupo na sala de aula uma pirâmide alimentar, com imagens de alimentos confeccionadas com colagem de papeis coloridos. Assim, conseguimos esclarecer as dúvidas sobre a quantidade de guloseimas que poderiam ingerir e a sua posição na pirâmide e isto teve um impacto muito positivo sobre as crianças. VYGOTSKY (apud REGO, 2013) diz que, com esta estratégia (rodas de conversa), a professora cria uma situação de interação entre os alunos e também age como mediadora, criando um espaço de interlocução que facilitará o desenvolvimento dos alunos.



Fonte: Foto da autora com autorização dos pais.

FIGURA 1. Montagem e desenvolvimento do projeto da horta escolar. A. Pintura feita pelos alunos e professores na parede do muro da escola. B. Pneus reciclados e pintados utilizados para criação da horta. C. Os alunos e a professora colocando a terra nos pneus. D. Plantio das mudas de hortaliças. E O ajudante do dia regando as mudas. F. A horta produzindo. G. Colheita dos produtos da horta. H. Entrega das alfaces para a merendeira da escola. I. Os alunos provando a sua própria produção durante a refeição.

Através da horta foi possível fazer com que os alunos degustassem diferentes alimentos e minimizar os efeitos da neofobia. Também passaram a nomear corretamente os alimentos, a falar com propriedade se gosta ou não do alimento após ter provado, já que antes a degustação não acontecia. Nesta etapa verificamos que então havíamos atingido mais alguns dos objetivos propostos (Fig1A-I).

Podemos ver neste, como em outro projeto similar relatado por BATISTA et al (2013), que o procedimento de sensibilização da escola em relação a hábito alimentar pode causar iniciativas que excedam seu ambiente, levando informações e atividades correlacionadas a alimentação saudável para toda a escola e a comunidade.

A escola é, sem sombra de dúvida, o melhor agente a promover uma instrução alimentar, por ser na infância e adolescência que se formam esses hábitos (PEREIRA et al, 2012).

4. CONCLUSÕES

A horta inserida no ambiente escolar pode contribuir de forma significativa para a formação integral do aluno, tornando-se um laboratório vivo, visto que engloba diferentes áreas do conhecimento, contribuindo para a interdisciplinaridade durante as aplicações pedagógicas, unindo teoria e prática de forma contextualizada com situações reais e envolvendo educação alimentar entre outros temas e conteúdos da educação infantil.

O projeto possibilitou aos alunos um contato maior com o ambiente natural, que foi muito rico no âmbito de instigar à curiosidade e introduzir noções básicas de ciências naturais que envolvem a elaboração de uma horta, neste caso também através do projeto foi possível integrar a família e a escola, os pais

participaram ativamente do projeto e acompanharam de perto a aprendizagem dos filhos, suas mudanças de hábitos e de comportamentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, C. **Projetos e práticas pedagógicas na educação infantil.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil.** Volume 1. Educação Fundamental. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

MONTEIRO, A.M.G.; OLIVEIRA, A.M da S.; RONDON, G.A. de S. Metodologia de projetos na educação infantil: Valores, saberes e desafios. **Revista Educação e Linguagem**, v.7, n.1, p-40-53. 2013

PEREIRA, B. F. P., PEREIRA, M. B. P.; PEREIRA, F. A. A.. Horta escolar: Enriquecendo o ambiente estudantil Distrito de Mosqueiro-Belém/PA, **Revbea**, Rio Grande, v.7, p. 29-36, 2012.

REGO, T. C.. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação /** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.